



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)





# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-425-2

DOI 10.22533/at.ed.252202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu terceiro volume uma contextualização da prevenção, promoção da saúde, tratamentos e afecções que as mulheres enfrentam na atualidade. A situação de vulnerabilidade, que muitas vezes as mulheres precisam enfrentar é notória, e na área da saúde se torna bem sofrida, apesar da legislação brasileira prevê o direito à saúde e acesso à cidadania, mesmo assim esta questão aparece categorizada em vários eixos, nos quais a saúde da mulher tem sofrido dificuldades e sido negligenciada.

Esse volume traz reflexões sobre diversos aspectos da vulnerabilidade feminina, dentre eles, aborda os direitos sexuais e reprodutivos, analisando os cuidados de enfermagem às pacientes vítimas de violência sexual, abordando que a assistência à saúde prestada pela às vítimas de violência sexual, deve adotar medidas de cuidado humanizado e acolhedor, visando o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Serão apresentados também vários estudos abordando a prevalência da sífilis gestacional e sífilis congênita, mostrando a grande importância da identificação da sífilis precocemente para contribuir com medidas de prevenção, implementação de políticas públicas, planejamento de intervenções e tratamentos. A sífilis congênita ocorre quando a mulher grávida tem sífilis e passa para o bebê através de via transplacentária, sendo, portanto, importantíssimo avaliar o tratamento farmacológico da sífilis, que se constitui como um desafio para os serviços de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento.

Ao falarmos de mulher, logo nos vem à mente a função de mãe, os contextos de gestação, incluindo diversas intercorrências como por exemplo: o “Diabetes Mellitus Gestacional” (DMG), um problema metabólico que pode acometer 25% das gestantes e exige orientações seguras, podem acontecer também os transtornos hipertensivos na gravidez e portanto são fundamentais os atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos no período gestacional, no parto e pós-parto.

Nesse percurso de análise da singularidade feminina, aparece também o processo de adoecimento por neoplasia maligna (câncer), que é a segunda causa de mortalidade entre a população feminina, nesse sentido são apresentados estudos que trazem valiosas contribuições para a compreensão da realidade desta mulher, suas condições de vida frente as diferenças de gênero, precarização das relações de trabalho, ausência de proteção social, que são algumas barreiras que prejudicam uma evolução adequada dos tratamentos, e algumas vezes levando até a mortalidade.

Acrescenta-se a todas essas dificuldades, os desafios no cuidado de saúde da mulher surda, se faz necessário criar estratégias que garantam a prevenção e a promoção

da saúde, bem como o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de estabelecer mecanismos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção, a fim de possibilitar uma comunicação direta sem a necessidade do intérprete ou familiar, o que asseguraria vínculo, confiança e sigilo.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume dedicado a saúde da mulher, que compõe um dos assuntos da coletânea de nove volumes com temas atualizados em saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Deirevânio Silva de Sousa  
Daniela Nunes Nobre  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Dominic Nazaré Alves Araújo  
Gerliana Torres da Silva  
Alyce Brito Barros  
Aziri Lígia Barbosa dos Santos  
Ludmila Cavalcante Liberato  
Vitória Lara Alves Souza  
Tamires Santos Pereira  
Alanny de Almeida  
Amanda de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2522025091**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Fabiana Albino Fraga  
Aiarlen dos Santos Meneses  
Natália Coelho Cavalleiro dos Santos  
Liana Coelho Cavalleiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2522025092**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO**

Mayara Martins de Carvalho  
Duvan Andrey Parra Duarte  
Matheus Matos da Silva  
Maria Eliete Moura Batista  
Odinéa Maria Amorim Batista  
Glicia Cardoso Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.2522025093**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS**

Teresa Iasminny Alves Barros  
Andreza Barros Figueirêdo  
Bárbara Ferreira Santos  
Gabriel de Oliveira Lôbo  
Larissa Barros Severo  
Maraísa Pereira de Souza Vieira  
Mara Cristina Santos de Araújo  
Maria Laura Junqueira Dantas  
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira



Paloma Silvestre Moreira  
Pedro Victor Landim Ribeiro  
Sílvia Natália Xavier Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.2522025094**

**CAPÍTULO 5..... 38**

**SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO FEDERAL, 2009 A 2018: UM REFLEXO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS**

Thaliane Barbosa de Oliveira  
Tháís Barbosa de Oliveira  
Caroliny Victoria dos Santos Silva  
Priscila Silva de Araújo  
Wellington de Lima Borges  
Ana Júlia Magalhães de Queiroz Melo  
Bárbara Gripp Oliveira  
Gleice Kelly Campelo Barbosa  
Lorrany Santos Rodrigues  
Renato Henrique Pereira da Silva  
Luiza Esteves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.2522025095**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**A INCIDÊNCIA DE SIFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Rhuan Alves de Araujo  
Alvaro Martins Pinho  
Luis Felipe Nunes Martins  
Joyce Pinho Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.2522025096**

**CAPÍTULO 7..... 58**

**MÍDIA SOCIAL BRASILEIRA NA DISSEMINAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO SOBRE DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL**

Luana Aparecida Soares  
Juliana Pereira Silva  
Cíntia Lacerda Ramos  
Edson da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2522025097**

**CAPÍTULO 8..... 72**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ**

Danielle Cristina Honorio França  
Flávia de Melo Carvalho  
Anna Clara Faria Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.2522025098**

<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>82</b>
<b>PERCEPÇÕES DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
Luziana de Paiva Carneiro	
Karine Sales Braga Alves	
Alana Mara Lima Feijão	
Letícia Kessia Souza Albuquerque	
Cleane Maria dos Santos Teles	
Francisca Camila Teixeira Mesquita	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2522025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>93</b>
<b>INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO</b>	
Daniela Nunes Nobre	
Deirevânio Silva de Sousa	
Crystianne Samara Barbosa Araújo	
Eloá Ribeiro Santana	
Sheron Maria Silva Santos	
Gerliana Torres da Silva	
Roberlania Santos da Silva Rocha Brito	
Alyce Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva	
Maria Quintino da Silva Neta	
Quézia Maria Quintino Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>102</b>
<b>MULHERES E GÊNERO: REFLEXÕES NO ATENDIMENTO EM ONCOLOGIA</b>	
Debora Louzada Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>112</b>
<b>PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A MULHER MASTECTOMIZADA</b>	
Fernanda Veras Vieira Feitosa	
Marcelle Sabino Façanha Carneiro	
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
Izabelly Vieira Rabelo	
Pedro Oliveira Pinheiro	
Ana Paula Lebre Santos Branco Melo	
Maria Celeste Rocha Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250912</b>	

**CAPÍTULO 13..... 118**

**USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA**

Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo  
Priscylla Frazão Rodrigues  
Carlos Eduardo Rocha Araújo  
Bárbara Candida Nogueira Piauilino  
Beatriz Maria Loiola de Siqueira  
Pedro Henrique Freitas Silva  
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos  
Adhonia Carvalho Moura  
Larissa Mota Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.25220250913**

**CAPÍTULO 14..... 125**

**PREVALÊNCIA E GENOTIPAGEM DE HPV EM POPULAÇÃO ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Lais Gonçalves Ortolani  
Alessandra Aparecida. Vieira Machado  
Luana Maria Tassoni Ferro  
Carolina Harumi Cavarson  
Renata Gois de Mello  
Fábio Juliano Negrão

**DOI 10.22533/at.ed.25220250914**

**CAPÍTULO 15..... 136**

**DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA**

Yndri Frota Farias Marques  
Rebeca Coêlho Linhares  
Luana Cristina Farias Castro  
Lucas Carvalho Soares  
Pauliane Miranda dos Santos  
Raul Sá Rocha  
Esther Barata Machado Barros  
Maria Clara Sousa Lima  
Robério Araújo de Carvalho  
Carolina Lustosa de Medeiros  
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento  
Mauro Mendes Pinheiro Machado

**DOI 10.22533/at.ed.25220250915**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 139**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 140**

# CAPÍTULO 1

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

### **Deirevânio Silva de Sousa**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro no Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/5267114661430613>

### **Daniela Nunes Nobre**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro no Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/0544614288876777>

### **Crystianne Samara Barbosa Araújo**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro no Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/1960946968788256>

### **Dominic Nazaré Alves Araújo**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro no Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/7825045255005462>

### **Gerliana Torres da Silva**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro no Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/2102812432898558>

### **Alyce Brito Barros**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/0484138964834497>

### **Aziri Lígia Barbosa dos Santos**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/8145506217639555>

### **Ludmila Cavalcante Liberato**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/4121425694540777>

### **Vitória Lara Alves Souza**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/4016549476947574>

### **Tamires Santos Pereira**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/4887861569164300>

### **Alanny de Almeida**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/0474759510579261>

### **Amanda de Almeida**

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,  
Departamento de Enfermagem  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/1592938630826437>

**RESUMO:** A violência sexual é classificada como grave violação de direitos humanos,



representando a extrema restrição da autonomia sexual e reprodutiva da mulher. Devido ao elevado índice de violência contra as mulheres no Brasil, a equipe de enfermagem necessita prestar uma assistência eficaz em todos os aspectos. O objetivo do estudo foi analisar os cuidados de enfermagem as pacientes vítimas de violência sexual. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e Google acadêmico, através dos descritores violência sexual, assistência e enfermagem. Por meio dos descritores foram encontrados 361 estudos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, obteve-se 60 artigos. Com a leitura na íntegra selecionou-se 14 artigos para a construção da referida revisão. O estudo mostrou que a assistência à saúde prestada pela enfermagem às vítimas de violência sexual deve adotar medidas de cuidado pautadas, sobre tudo, no cuidado humanizado e acolhedor e que visem o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual, assistência e enfermagem.

## NURSING ASSISTANCE TO WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

**ABSTRACT:** Sexual violence is classified as a serious violation of human rights, representing the extreme restriction of women's sexual and reproductive autonomy. Due to the high rate of violence against women in Brazil, the nursing team needs to provide effective care in all aspects. The aim of this study was to analyze nursing care for patients victims of sexual violence. This is an integrative review of the literature, through the meeting of the articles identified in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and Google academic databases, through the descriptors sexual violence, care and nursing. Through the descriptors, 361 studies were found, of which, after the inclusion and exclusion criteria established, 60 articles were obtained. With the full reading, 14 articles were selected for the construction of this review. The study showed that the health care provided by nursing to victims of sexual violence should adopt care measures based, above all, on humanized and welcoming care and aimed at respecting and satisfying women's needs in all their integrity, without any type of discrimination.

**KEYWORDS:** Sexual violence, care and nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência sexual é caracterizada como toda relação sexual que acontece quando a vítima é obrigada a se submeter ao agressor, através do uso de força física, coerção, sedução ou influência psicológica (SOUZA et al., 2019). A Organização Mundial da Saúde interpreta como violência ou agressão sexual como todo e qualquer ato sexual que aconteça contra a vontade da vítima, independentemente da existência ou não de algum relacionamento. Nisto incluem-se, estupro ou tentativa de estupro, toques não desejados, ato sexual sob ameaça, assédio sexual verbal e escravidão sexual (HENDRIKS et al., 2018).

Pesquisas mostram que a maioria das vítimas de abuso sexual é do sexo feminino e que as subnotificações dos casos acontecem principalmente pelo fato do agressor

conhecer a vítima. A omissão do evento ocorrido, devido medo ou constrangimento, faz com que poucos casos sejam notificados, acarretando em pouca procura de atendimento especializado por parte da vítima (SOUZA; MARTINS; SILVA, 2017).

Aproximadamente 12 milhões de pessoas, por ano, no mundo, são acometidas pela violência sexual (LIMA et al., 2016). A enfermagem, por ser a classe com mais cuidados diretos aos pacientes, constantemente, em qualquer ambiente de trabalho, podem se deparar com essa situação. Isto exige destes profissionais conhecimentos e habilidades que contribuem, através de uma abordagem humanizada e acolhedora, para atender as necessidades das vítimas de abuso sexual. Esse acolhimento tem um poder transformador e deve ser vivido e sentido por parte de quem é cuidado (MORAIS; MONTEIRO; ROCHA, 2010).

A violência sexual é um grande problema de saúde pública e acarreta em grandes consequências físicas, reprodutivas e psicológicas para as vítimas. Muitas vezes desenvolvem-se transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), abuso de substâncias, desespero e depressão. Para que haja apoio necessário, diretrizes internacionais enfatizam que deve haver um reconhecimento precoce por parte dos profissionais e que estes precisam explorar o contexto em que o evento foi ocorrido e a história do paciente (VANDENBERGHE et al., 2018).

O atendimento as vítimas de abuso sexual deve ser realizado com base em conhecimentos científicos, dados epidemiológicos e tecnologias leves, duras e leve-duras. É fundamental que os serviços de saúde tenham posse de protocolos específicos que orientem, através de fluxogramas, a atuação dos profissionais de saúde, proporcionando assistência de forma equânime e integral as vítimas de violência sexual (LIMA et al., 2016). Diante disso, os serviços de saúde, os setores de emergência, as autoridades policiais e as escolas devem ter o conhecimento e divulgar o funcionamento desse tipo de atendimento (PERUCCI et al., 2018).

O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, tem papel imprescindível na realização de uma assistência integral e humanizada. Cabe a ele colaborar na identificação, coleta e preservação dos vestígios indicativos desse tipo de violência, para então, contribuir efetivamente na punição do agressor e no cessar da violência (SOUZA; MARTINS; SILVA, 2017).

O objetivo principal do estudo foi abordar os cuidados de enfermagem as pacientes vítimas de violência sexual.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, embasada na seguinte pergunta norteadora: como se dá a assistência de enfermagem a vítima de abuso sexual?

A revisão integrativa da literatura segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), inclui a análise de estudos importantes que dão sustentação a tomada de decisão e aperfeiçoam a prática clínica, proporcionando a síntese das informações de um determinado tema, além de enfatizar lacunas do conhecimento que necessitam de mais respostas através de novas pesquisas. Este método possibilita a síntese dos mais variados estudos, permitindo considerações gerais a respeito de um estudo.

A busca pelos estudos deu-se através dos portais da Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos descritores em ciências da saúde (DECS): violência sexual, assistência e enfermagem. Devido a escassez de estudos pertinentes a esta pesquisa, optou-se por fazer uma busca manual no Google acadêmico como forma de selecionar mais estudos para completar a produção.

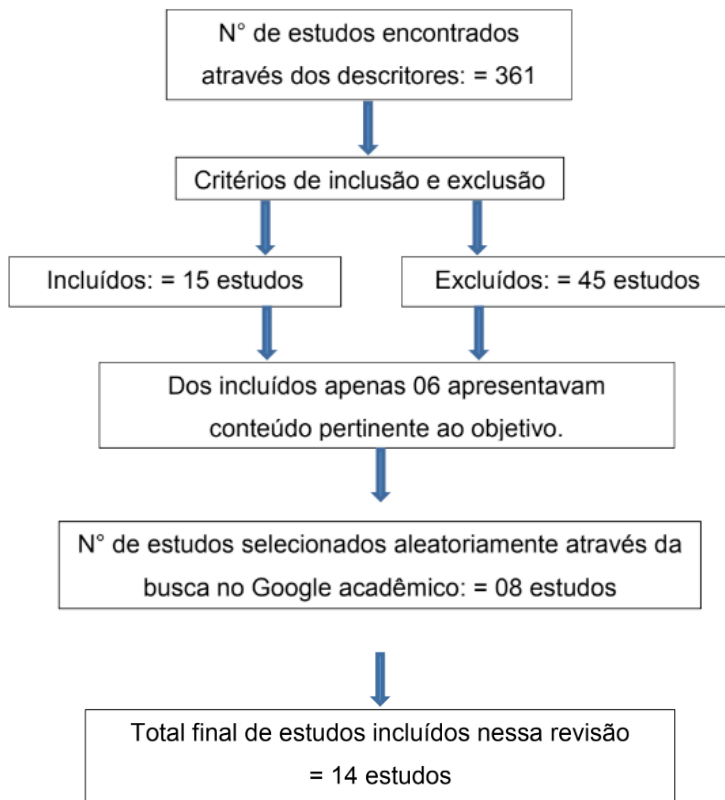
Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos disponíveis na íntegra de forma gratuita, abordando preferencialmente assuntos referentes a violência contra a Mulher, delitos sexuais e os cuidados de enfermagem, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Excluiu-se do estudo os artigos repetidos e disponíveis apenas no formato de resumo, bem como os que não traziam qualquer informação quanto aos cuidados às vítimas de violência sexual.

Após a análise e seleção dos estudos foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, extraído o conteúdo e feito a síntese dos artigos incluídos, sendo estes apresentados em um quadro com informações sobre os estudos.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio dos descritores foram encontrados 361 estudos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, obteve-se 60 artigos restantes, destes, 15 tinha em seu tema “violência sexual” e foram selecionados. Os demais foram excluídos por não tratar do crime sexual ou por se repetirem. Durante a leitura na íntegra foi selecionado apenas 06 destes, por serem mais adequados a esta pesquisa.

Devido a essa escassez de resultados, foi realizada uma busca no Google acadêmico e utilizado 08 estudos selecionados aleatoriamente. Ao final, 14 artigos foram utilizados para a construção da referida revisão. Veja a seguir o fluxograma com detalhes das buscas e em seguida o quadro de resultados dos estudos selecionados.



Fluxograma 01: Caminho metodológico percorrido

Fonte: Dados da pesquisa

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
CAVALCANTI et al., 2020.	Caracterizar a produção científica acerca da violência contra mulher e suas repercussões sociais	Evidenciou-se a definição de violência, a assistência dos profissionais de saúde e as condições para realização do aborto legal.
SOUZA et al., 2019.	Compreender a importância do papel do enfermeiro em casos de mulheres vítimas de violência sexual e a incidência dos casos.	O estudo enfatizou as medidas de prevenção e tratamento que o enfermeiro deve tomar diante dos atendimentos às essas vítimas.
FORNARI; LABRONICI, 2018.	Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual.	Foi identificado que o sentimento de responsabilidade promoveu nas vítimas o autocontrole sobre suas emoções, iniciando assim, um processo de resiliência.
GOMES; SANTIAGO; NERY, 2018.	Analisar sentimentos e estratégias de enfrentamento em mulheres vítimas de violência sexual.	O adoecimento da mulher vítima de abuso sexual é representado por ansiedade, tristeza e medo. As formas de enfrentamento foram: à religiosidade, suporte psicológico, ajuda da família e dos profissionais.

HENDRIKS et al., 2018.	Avaliar os serviços de saúde belgas atuais e o grau em que a implementação desse modelo poderia contribuir para uma prestação de cuidados mais integrada e sensível ao gênero.	A fragmentação dos serviços de saúde dificulta o atendimento integral às vítimas de violência sexual. Apenas três hospitais diferenciaram o fluxo de atendimento para as agressões sexuais.
PERUCCI et al., 2018.	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento à vítima de violência sexual.	As enfermeiras não se sentem à vontade nem preparadas para atender as vítimas de abuso sexual, e demonstram só realizar a assistência pelo fato do programa está implantado na instituição.
SILVA et al., 2018.	Analisar a diretriz curricular do curso de graduação em Enfermagem, bem como os programas das disciplinas, registros de eventos e projetos de extensão de uma universidade privada.	Foi identificado que o ensino em cuidado integral em saúde sexual na graduação em enfermagem ainda não é o suficiente do que se espera para o enfrentamento da realidade.
VANDEBERGHE et al., 2018.	Avaliar o atendimento às vítimas de violência sexual (SV) em hospitais belgas no ano de 2016, bem como formular recomendações para o modelo pretendido.	O estudo revelou falta de conhecimento e experiência em relação à assistência às vítimas de violência sexual. Aproximadamente 30% dos participantes enfrentam dificuldades ao prestar esse tipo de atendimento.
SOUZA et al., 2017.	Inferir o conhecimento dos enfermeiros quanto à violência sexual contra a mulher; à enfermagem forense e suas condutas quanto à notificação e registros dos casos.	O estudo demonstrou que embora a maior parte da amostra estudada discirna a temática violência sexual e ciência forense, desconhe-cem o papel do enfermeiro forense diante da mulher vitimada sexualmente.
TRIGUEIRO et al., 2017.	Compreender as ações do cotidiano de mulheres que vivenciaram violência sexual.	A pesquisa revelou que a vida de mulheres, após a violência sexual, foi impactada pelo sofrimento psíquico, identificado pelo medo que limitou suas vidas.
JESUS, 2016.	-Identificar o entendimento dos acadêmicos sobre violência sexual. -Descrever ações propostas pelos acadêmicos para minimizar a violência sexual contra a mulher. -Verificar as ações dos acadêmicos referentes à mulher em situação de violência sexual.	Alguns entrevistados não têm total entendimento acerca do significado de violência sexual e associam apenas com o estupro. Contudo, uma grande maioria consegue distinguir.
RAIMONDO, 2015.	Compreender o existir feminino após ter sofrido violência sexual.	O ato de violência sexual não pode ser interpretado como uma intimidade carnal, pois a relação entre os corpos se deu a partir do poder e dominação, entre um corpo sujeito e outro sujeito.
MORAIS; MONTEIRO; ROCHA, 2010.	Refletir acerca do cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual	Evidenciou-se que o cuidar da enfermagem à vítima de violência sexual, ainda é centrado no modelo tecnicista. A assistência deve ser estendida para uma ação acolhedora e humanizada.

REIS et al., 2010.	Caracterizar a assistência de enfermagem prestada pelo enfermeiro às mulheres que sofreram violência sexual, atendidas no Hospital da Mulher - CAISM/ Unicamp.	Na maior parte dos atendimentos teve coerência entre as intervenções e os diagnósticos de enfermagem. As mulheres relataram receber orientações do protocolo do programa.
--------------------	--	---

Quadro 01: Distribuição dos resultados

Diante das diversas formas de agressão e violação dos direitos humanos contra as mulheres, incluem-se a violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Ao se apresentar de forma tão variada, heterogeneia e complexa, a violência contra a mulher pode atingi-la em qualquer fase durante o percurso de sua vida (FORNARI; LABRONICI, 2018).

A partir da implementação das equipes compostas por profissionais de saúde especializados o acolhimento e a assistência às vítimas de violência sexual passou a acontecer com mais qualidade e de forma mais resolutive. O atendimento por essas equipes, distribuídas em forma de rede intersetorial, é considerada porta de entrada para a assistência às mulheres violentadas, pelo fato de proporcionarem atendimento qualificado, devida notificação, tratamento e encaminhamento (CAVALCANTI et al., 2020).

O encaminhamento deve ser realizado pelo fato desse tipo de caso solicitar uma assistência mais ampla que só pode ser oferecida por uma rede de serviços mais especializada, que muitas vezes não pode ser suprida apenas pelo serviço de referência. Os serviços especializados são mais indicados e preparados para atender casos mais complexos, como violência contra a mulher, devido a equipe multiprofissional que possuem, o que permite atuar na lógica interdisciplinar com vista no cuidado integral que as vítimas devem receber. É fundamental que a equipe de saúde seja composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais (TRIGUEIRO et al., 2017).

Sabe-se que umas das principais formas de assistência humanizada que a enfermagem utiliza no seu cuidado são as tecnologias leves em saúde, como a escuta, o vínculo, o diálogo, o acolhimento e a sensibilização. Através destes instrumentos básicos é possível melhorar a relação profissional/paciente e prestar um atendimento mais qualificado. Diante disso, cabe ao enfermeiro planejar a assistência de enfermagem com todos os recursos disponíveis para garantir o respeito, a segurança e a satisfação das necessidades da mulher como um todo (GOMES; SANTIAGO; NERY, 2018).

A mulher em diante de um caso de violência tem a necessidade de ser compreendida pelos profissionais de saúde com uma assistência sistematizada e organizada, sem nenhum tipo de discriminação. É fundamental que o profissional esteja apto para lidar com situações emergenciais e estabeleça medidas protetoras como a anticoncepção de emergência e a profilaxia contra Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST (SILVA et al., 2018).

De acordo com o protocolo de enfermagem, o atendimento de urgência, até 5 dias após a violência, e o tardio, após 5 dias, são oferecidos no momento em que a vítima chega

ao serviço de saúde. A paciente é acolhida pelo enfermeiro que obtêm todos os dados e executa a prescrição médica (a anticoncepção de emergência (AE) e a quimioprofilaxia para as DSTs). O enfermeiro programa intervenções de acordo com os diagnósticos de enfermagem e orienta a paciente acerca do tratamento e tira dúvidas. Após sete dias é proporcionado assistência de enfermagem por seis meses (REIS et al., 2010).

A assistência às corporeidades vítimas de violência sexual requer ações de saúde relacionadas entre o cuidado técnico e o expressivo. O enfermeiro enquanto agente do cuidado deverá assumir uma postura de abertura, acolhimento e vínculo, para identificar a complexidade das várias faces da violência sexual, compreender o invisível no visível, e perceber as necessidades dos corpos femininos no qual poderão orientar o planejamento e a realização de ações voltadas para o cuidado, com a intenção de contribuir para a transcendência do vivido dessas vítimas (RAIMONDO, 2015).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre todas as formas de atendimento que a enfermagem deve prestar, foi visto que o cuidado do enfermeiro, frente um cenário de violência sexual, deve se basear no uso de tecnologias leves, duras e leve-duras.

Dentro do planejamento da assistência deve estar a coleta de informações (histórico de enfermagem), a notificação dos casos, as medidas de anticoncepção de emergência e profilaxia para Infecções sexualmente transmissíveis, a orientação sobre as possíveis dúvidas que possam surgir e o encaminhamento, se necessário.

No que se trata do uso de recursos humanos, a enfermagem deve proporcionar atendimento qualificado através da escuta, do acolhimento, da sensibilização, do vínculo e do diálogo. Esses instrumentos básicos proporcionam à vítima sentimentos de conforto e segurança.

Diante disso, o estudo mostrou que a assistência à saúde prestada pela enfermagem às vítimas de violência sexual deve adotar medidas de cuidado pautadas, sobre tudo, no cuidado humanizado e acolhedor e que visem o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, G.M.B. et al. **A violência contra a mulher no sistema único de saúde**. R. pesq.: cuid. fundam. Online, jan/dez 12: 146-154, 2020.

FORNARI, L.F.; LABRONICI, L.M. **O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado**. Cogitare Enferm. (23)1: e52081, 2018.

GOMES, S.V.; SANTIAGO, R.F.; NERY, I.S. **Sentimentos e estratégias de enfrentamento em mulheres vítimas de violência sexual**. R. Interd. v. 11, n. 3, p. 1-13, jul. ago. set. 2018.

HENDRIKS, B. et al. **Rumo a uma prestação de cuidados mais integrada e sensível ao gênero para as vítimas de agressão sexual: principais conclusões e recomendações do estudo de viabilidade do centro de atendimento de agressão sexual belga.** Int J Equity Health 17, 152, 2018.

LIMA, R.R. et al. **Violência Sexual contra a mulher: Contribuições para a Enfermagem.** ACC CIETNA Vol. 3. Nº 1: 4-13, 2016.

MENDES, K. D. S. SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. **REVISÃO INTEGRATIVA: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008.

MORAIS, S.C.R.V.; MONTEIRO, C.F.S.; ROCHA, S.S. **O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência Sexual.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 155-60.

PERUCCI, M. et al. **Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual.** Enfermagem Revista, 2018.

RAIMONDO, M.L. **O corpo feminino invadido: as marcas da violência sexual desveladas pela enfermeira.** 2015.

REIS, M.J. et al. **Atendimento de enfermagem às mulheres que sofrem violência sexual.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 18(4): [09 telas] jul-ago 2010.

SILVA, R.M. et al. **Processos Formativos de Enfermeiros com Relação à Violência Sexual contra a Mulher.** Atas CIAIQ, 2018.

SOUZA, A.C.D.; MARTINS, I.S. SILVA, J.O.M. **O Enfermeiro e a Violência Sexual contra a mulher.** International nursing congresso. Theme: Good practices of nursing representations. In the construction of society. May 9-12, 2017.

SOUZA, C.N. et al. **O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, ReBIS [Internet]. 2019; 1(4):31-6.

TRIGUEIRO, T.H. et al. **O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico.** Escola Anna Nery 21(3) 2017.

VANDENBERGHE, A. et al. **Estabelecimento de Centros de Atendimento a Assaltos Sexuais na Bélgica: papel dos profissionais de saúde no atendimento centrado no paciente de vítimas de violência sexual.** BMC Health Serv Res 18, 807, 2018.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 11, 5, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 51, 60, 84

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 21, 29, 30, 31, 40, 41, 44, 47, 48, 55, 56, 60, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 127

Atenção Primária à Saúde 10, 38, 39, 40, 48, 106

### C

Cancer 33, 70, 102, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135

Câncer de mama 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124

### D

Diabetes gestacional 59

### E

Educação em saúde 37, 60, 61, 66, 97, 98, 99, 100, 112, 116

Emoções 5, 82, 83, 87, 90, 98

Endometriose 118, 119, 120, 124

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 30, 42, 48, 49, 57, 71, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 137, 138

### F

Farmacoterapia 33

### G

Gênero 6, 9, 18, 31, 34, 39, 40, 43, 46, 47, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122

Genotipagem 125, 129, 132

Gestação 14, 16, 20, 28, 29, 37, 40, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 137

Gestação de alto risco 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Gestante 15, 16, 34, 41, 54, 56, 73, 79, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

### H

Hipertensão Gestacional 72, 73, 81

Hospitalização 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99

HPV 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Humanização 10, 12, 13, 14, 16, 92, 95

## **I**

Infecção 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 51, 60, 97, 113, 125, 126, 127, 129, 132, 133

## **M**

Mães 43, 44, 46, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 99

Mastectomia 112, 116

Mulher 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 33, 47, 95, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 125, 136, 137

## **N**

Neonatos 82, 87

Neoplasia Mamária 118, 120

## **O**

Obstetrícia 17, 57, 71, 72, 81

## **P**

Pesquisa 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 43, 48, 49, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 86, 87, 91, 94, 96, 98, 100, 110, 112, 114, 120, 125, 128, 131, 139

Pré-natal 13, 14, 15, 16, 29, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 60, 80, 81, 82, 90, 97, 98, 99, 100

Prevenção 5, 19, 20, 21, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 80, 85, 92, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 123, 136

Problemas socioeconômicos 33

Promoção da saúde da mulher 136

## **S**

Saúde Coletiva 37, 48, 49, 111, 139

Saúde da Mulher 10, 14, 17, 30, 47, 110, 111, 125, 136, 137

Saúde materno-infantil 39

Saúde pública 3, 17, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 40, 49, 56, 106, 107, 108, 126

Sexualidade 10, 11, 12, 13, 17, 137

Sífilis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sífilis Congênita 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57

Sífilis gestacional 37, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57

## **U**

Uncaria Tomentosa 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

## **V**

Vigilância em Saúde 37, 47, 57

Violência contra a Mulher 7, 8, 10, 14

Violência Sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

